

## RELAÇÕES FAMILIARES: A INFLUÊNCIA DO VIRTUAL

**Magnus Guerreiro Thomazini**

Universidade Municipal de São Caetano do Sul, SP, Brasil  
magnusthomazini@bol.com.br

**Elias Estevão Goulart**

Universidade Municipal de São Caetano do Sul, SP, Brasil  
elias.goulart@uscs.edu.br

### Resumo

A preponderância das tecnologias digitais móveis (TDM) na vida cotidiana provoca influências em todas as dimensões da vida humana. Em particular, a vida em família também pode ser afetada pela presença dos celulares e demais dispositivos móveis, quase sempre de maneira prejudicial ou negativa. Este artigo teve o propósito de revelar a relação entre o apego às TDM e o afastamento das relações interpessoais familiares. Uma pesquisa exploratória foi realizada, por meio de questionário quantitativo, com aprofundamento qualitativo, junto aos alunos de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental do município de São Caetano do Sul. Em linhas gerais, os alunos confirmaram passar a maior parte do tempo, fora da escola, envolvidos com algum dispositivo móvel. A análise focou a influência que esses aparelhos proporcionam nas relações entre esses educandos e seus familiares. Seguindo a pesquisa, os alunos foram orientados a desligar os dispositivos móveis, conversar com seus responsáveis procurando saber como foi o dia e anotar as reações, bem como o tempo de duração da 'experiência'. Os resultados permitiram analisar a influência que os dispositivos móveis geram nas relações familiares e o quanto afetam nesta dinâmica.

**Palavras-chave:** Educação; Tecnologias Digitais; Dispositivos Móveis; Distanciamento Familiar.

### Abstract

The preponderance of mobile digital technologies (MDT) in daily life causes influences in all dimensions of human life. In particular, family life can also be affected



by the presence of cell phones and other mobile devices, almost in a harmful or negative way. This article aimed to discuss the relationship between attachment to MDD and the distance from family interpersonal relationships. An exploratory research was carried out, by means of a quantitative questionnaire, with qualitative deepening, together with the students of a Municipal School of Primary Education of the municipality of São Caetano do Sul. In general, the students confirmed to spend most of the time, outside school, involved with their mobile devices. The analysis focused on the influence that these devices provide in the relations between these learners and their families. Following the research, students were instructed to turn off the mobile devices, talk to their parents or responsible at home, looking for how was their day and to note the reactions, as well as the duration of the 'experience'. The results allowed analyzing the influence that the mobile devices generate in family relations and how much they affect its dynamic.

**Keywords:** Education; Digital Technologies; Mobile Devices; Family Distancing.

## Introdução

Na antiguidade, as narrativas fantásticas tinham como função informar, explicar e legitimar um acontecimento natural e/ou geográfico, num momento em que a ciência e a tecnologia não eram capazes disto. Segundo Chauí (2000), dessa necessidade de encontrar explicação para fenômenos naturais, forma e origem de acontecimentos e fatos surge o mito, destacando os poderes divinos sobre a natureza e o homem. Do grego, *mythos*, a palavra deriva de dois verbos: *mytheyo* (contar, narrar, falar alguma coisa para outros) e *mytheo* (conversar, contar, anunciar, nomear, designar).

Servia como ferramenta indispensável para educar os filhos, utilizando-se de exemplos mitológicos, fazendo com que os moradores das famílias estendidas não se distanciassem das normas que pretendiam ensinar. Em seu bojo, o mito traz normas de conduta moral que deviam ser seguidas. Para isso, as pessoas mais velhas de uma família, de uma tribo ou reino reuniam-se em volta de uma fogueira e transmitiam seus conhecimentos e suas experiências através da narrativa oral. Assim, presente em forma de narrativa oral, o mito era criado por um narrador que possuía credibilidade diante da sociedade, poder de liderança e domínio da linguagem convincente. Chauí (2000) afirma que os ouvintes recebiam o discurso proferido como



uma narrativa verdadeira porque confiavam naquele que narrava. Tal confiabilidade estava justificada no fato de que o narrador testemunhara diretamente o que estava expondo ou recebera a narrativa de quem testemunhou os acontecimentos narrados.

Nas instituições formais de ensino, de acordo com as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, documento que norteia os currículos escolares, alunos do ensino fundamental, mais especificamente dos sextos anos, tem contato com o tema mitologia na disciplina de História em alguns momentos do ano letivo. Através dos temas Civilizações Fluviais - Mesopotâmia, China, Índia, Egito, Núbia, bem como Grécia e Roma Antiga, os educandos aprendem e ensinam sobre alguns mitos que permeiam seu dia-a-dia e que estão presentes nos jogos físicos e eletrônicos, filmes e livros, concluindo suas funções e a forma como eram/são transmitidos.

Ocorre, porém, que esta forma de transmissão oral de conhecimento aparenta ser cada vez mais distante da realidade das famílias brasileiras, principalmente das que habitam os grandes centros populacionais. O diálogo perdeu espaço para as facilidades que a tecnologia traz para o cotidiano, as quais são cada vez mais presentes, acessíveis e utilizadas, tornando-se da mesma medida indispensáveis.

Tanta tecnologia, que aproxima as pessoas de pontos distintos do mundo com mais rapidez, também aparta as relações interpessoais com a mesma velocidade. Desde Alexander Graham Bell nunca foi tão fácil a comunicação entre as pessoas no globo. Aproximamo-nos de qualquer ente, em qualquer lugar, a poucos cliques do mouse ou do *smartphone*. Vislumbram-se, talvez mais acertadamente, as palavras de Marshall McLuhan (1962) ao discorrer sobre as tecnologias digitais como extensão do sistema sensorial humano, e hoje a Internet como uma teia nervosa que a todos pode conectar e fazer interagir.

Entretanto, muitos estudos têm retratado que esta mesma facilidade traz consigo um efeito colateral nas relações afetivas. Por exemplo, Alves (1984) ao argumentar que, ao atingir a sociedade tecnológica a história morreria, apresenta o ser humano como uma máquina sem capacidade para refletir ou interagir diretamente em seu contexto social. Evidencia-se, nessa ideia, que a tecnologia afeta diretamente nas relações humanas, distanciando a essência das interações pessoais. Entretanto, não se trata aqui, de definir se a tecnologia em si traz o bem ou o mal, pois segundo Muraro (1969), “a tecnologia, motor do progresso do ser humano, motor (...) da própria transformação do ser humano, é neutra em si” (p.161). Trata-se de investigar o quanto



a tecnologia impacta nas relações interpessoais e afetivas no contexto familiar, permitindo aprofundamento para analisar as interferências desse resultado na aprendizagem escolar do educando.

Complementando essa ideia, Lévy (1999), afirma que a importância da tecnologia pode ser definida pela significação que damos a elas. Com essas considerações, buscam-se refletir o quanto as relações sociais estão cada vez mais sendo influenciadas pela tecnologia presente no contexto familiar e social, como internet, telefonia móvel, pela televisão digital, as quais oferecem inúmeras possibilidades, ao mesmo tempo em que mantém as relações cada vez mais virtuais.

O estudo em questão preocupa-se em analisar a interferência da tecnologia, mais especificamente do uso dos dispositivos móveis, relacionando-os ao afastamento daquilo que se chama primeiro núcleo: o familiar.

Para tanto, buscou-se averiguar a dinâmica familiar dos alunos, a fim de investigar a interferência que a dedicação excessiva, que se observa aos meios eletrônicos, pode deixar uma cela vazia no que tange as emoções e as relações interpessoais.

O trabalho docente em sala de aula, permeado no vínculo estabelecido na relação professor-aluno, possibilita naturalmente explorar e investigar o universo das relações interpessoais que circundam o universo do educando. Alguns conteúdos curriculares pertinentes ao ano/série tornam-se potenciais motes para inquirir acerca das relações mantidas no núcleo familiar, permitindo a análise acerca do propósito deste estudo. Especificamente junto aos alunos matriculados nos sextos anos da rede municipal de educação de São Caetano do Sul, a problemática em questão surge com potencial investigativo a partir do currículo, que abraça o tema mitologia. O referido tema torna-se significativo para os alunos nesta faixa etária (dez/onze anos) por meio de seus conteúdos presentes em histórias, jogos eletrônicos e físicos, livros, filmes e brincadeiras, deixando-os imersos ao tema.

Resgata-se historicamente, a partir destes conteúdos, a função do mito, utilizado na antiguidade como recurso para explicar o presente com o acontecido no passado; normalizar as relações sociais; e compensar um erro do passado no presente (Chauí, 2010), além de tornar legítimo um acontecimento e, ainda, para garantir a conduta moral esperada para as famílias. A partir da abordagem deste conteúdo curricular, faz-se um paralelo à sociedade atual, questionando o quanto a prática do diálogo direto presencial enfraqueceu em seus propósitos, perdeu forças e espaço para os



dispositivos tecnológicos pessoais.

A análise desta pesquisa foi realizada com foco nas famílias dos alunos matriculados em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental da Cidade de São Caetano do Sul. Em um primeiro momento, este estudo investiga o que inviabiliza, ou dificulta o diálogo entre os membros das referidas famílias. Para tanto, realizou-se pesquisa de campo, com vivência prática que sinaliza e identifica o impacto dos dispositivos móveis nas relações familiares. Qual a reação do núcleo familiar ao desligar, em determinado momento, todos os equipamentos eletrônicos pessoais na casa para praticar o diálogo?

### **A Tecnologia e as Relações Familiares**

Libâneo (2010) afirma que as estruturas de relacionamento social e familiar foram reconstruídas a partir da popularização da Internet na vida das pessoas. A apropriação das novas tecnologias digitais móveis (TDM) acontece cada vez mais rápida no cotidiano, correspondendo aos desejos, motivações e interesses, principalmente dos jovens, impactando nas relações familiares e ressignificando o vínculo afetivo. O autor menciona:

*Vivemos na aldeia global. As notícias de parentes chegam rápidas. Comunica-se de maneira quase gratuita com familiares a viver no estrangeiro pelo MSN ou Skype, Facebook etc. Laços de amizade se tecem por todas as partes. Rompemos os círculos fechados da ignorância geográfica. As notícias a rodo atravessam o dia-a-dia, rasgando-lhe a monotonia rural de antanho. Mais: os programas de busca põem-nos ao alcance do toque de uma tecla horizontes infintos de informações, conhecimentos, notícias, imagens, visitas a museus, caminhos por labirintos de séculos passados. Enfim, os olhos peregrinam “por mares nunca dantes navegados” com a facilidade barata da Internet. Tudo tem preço. Não só econômico. O avanço rápido e de alta concorrência da tecnologia eletrônica anuncia custos cada vez menos pesados. O problema se transfere para o lado da afetividade, das relações humanas, dos valores. (Libâneo, 2010, p.121).*

Eisenstein e Estefenon (2011) complementam o exposto acima, afirmando que as pessoas estão deixando de sair de casa e se divertir com amigos, preferindo ficar em frente ao computador teclando com outras pessoas. As estruturas de relacionamento social e familiar foram reconstruídas a partir da popularização da Internet na vida das pessoas.

Os autores citados revelam que a forma como as famílias contemporâneas



utilizam a Internet e os dispositivos eletrônicos pessoais refletem na saúde e funcionamento familiar. Josgrilberg (2005) comenta que as tecnologias, como meios ou instrumentos técnicos, são apropriados pela sociedade e se transformam em tecnologias sociais, embrenhando-se nos tecidos e junções das relações interpessoais.

A Internet, com suas redes sociais virtuais, compromete significativamente a cumplicidade e diálogo familiar, encobrendo dificuldades de relacionamento, principalmente, entre pais e filhos e casais. Hábitos familiares, como o diálogo à mesa, durante as refeições, foram se perdendo, cedendo lugar às relações virtualizadas. Conforme Libâneo (2010):

*As refeições têm sofrido triste impacto da tecnologia midiática. Famílias preferem sentar-se à mesa diante da TV ligada de modo que os olhares vagueiam do prato para a tela, em vez de descansar no rosto dos convivas. As palavras entre as pessoas cedem lugar para os diálogos das novelas ou a voz do locutor televisivo. Enfim, a relação entre pais e filhos se transfere para o contato virtual com o aparelhinho das notícias e imagens. Desperdiçam-se os poucos momentos de encontro familiar para continuar-se na superficialidade vazia de tanta imagem e ruído. Em outras famílias a Internet substitui a TV. Os jovens devoram rapidamente a comida para correr ao quarto e lá mergulhar no mundo fantástico dos sites. A conversa à mesa parece aborrecida demais em comparação com a enxurrada de emoções que a Internet provoca. Se a família não abrir o olho, a tecnologia midiática corroerá a beleza dos encontros entre os membros (p.132).*

A rotina agitada e intensa das famílias, que leva seus integrantes a passarem a maior parte do tempo fora de casa, também colabora para o uso crescente de equipamentos eletrônicos. É cada vez mais comum e popular o uso de aplicativos de comunicação digital que os pais utilizam para monitorar os filhos. Sanar essa necessidade de monitoramento, aparentemente, substitui o diálogo direto e pessoal. Assim, as conversas através das mídias sociais estão cada vez mais frequentes, substituindo o diálogo e toda a expressividade gestual e facial que complementa a conversa 'olho no olho'. Reverberam as reflexões de McLuhan (1964) quando metaforicamente relaciona o mito de Narciso com as tecnologias, na medida em que somos atraídos pela nossa imagem espelhada, estendida, amplificada por elas.

A rapidez e o excesso de informações, de ferramentas tecnológicas, aliados à rotina sobrecarregada, facilitam para que as relações entre as pessoas aconteçam com mais velocidade e com menos qualidade e compromisso de continuidade. Sendo



os momentos de relações pessoais, incluindo conversas informais, abraços, confidências, relatos vividos no dia a dia, cada vez mais raros, é inevitável que, dentro de uma mesma casa, pais ‘desconheçam’ gostos, pensamentos, amizades, interesses e ideias dos filhos e, também, o desenvolvimento escolar.

Esse ‘domínio’ dos equipamentos eletrônicos pessoais nos lares contemporâneos implica diretamente no funcionamento saudável da família. Na verdade, como postula Kenski (2000), o tempo parece elemento chave nessa equação, porque tudo exige pressa, rapidez, velocidade. “Velocidade, esse é o termo síntese do status espaço-temporal do conhecimento na atualidade. Velocidade para aprender e velocidade para esquecer” (p. 60).

Entendendo que a sociedade contemporânea está marcada pelo culto ao individualismo, em maio de 2015, McCann, agência publicitária de Melbourne, Austrália, juntamente com a universidade de Sidney, realizou uma campanha publicitária<sup>1</sup>, reunindo estudiosos da língua, poetas e autores diversos, para descrever o comportamento de uma pessoa, que ignorava a outra a sua frente, em função da atenção dada ao dispositivo móvel. Denominaram esse fenômeno de *phubbyng* (*snubbing+phone*). A campanha ‘*stop phubbyng*’ correu o mundo com o objetivo de levar as pessoas a refletirem sobre a importância do resgate das relações pessoais.

### **Pesquisa: Método e Resultados**

Utilizou-se a observação sistemática (Marconi & Lakatos, 1996), também denominada observação estruturada, planejada e controlada, através de pesquisa de campo dos alunos dos sextos anos de uma Escola Municipal de São Caetano do Sul, para coleta de dados e análise dos resultados obtidos. Todos os estudantes dos sextos anos, no total de 98 (noventa e oito) alunos, participaram do experimento.

O foco estava nas relações familiares, logo não se distinguiu os meninos das meninas nas análises. Foram aplicadas entrevistas a um grupo de alunos selecionados por conveniência e um levantamento estruturado foi realizado através de questionário impresso com as instruções associadas (Anexo 1). Analisaram-se os dados coletados pelo método estatístico descritivo (Laville e Dionne, 1999).

Como procedimento de pesquisa, instruíram-se os alunos sobre a natureza e

---

<sup>1</sup> [http:// http://stopphubbing.com](http://http://stopphubbing.com)



objetivos da pesquisa e foram orientados na forma e possibilidades de realização junto à sua família. O quadro 1 abaixo ilustra as orientações específicas passadas aos alunos.

A compilação das respostas às 3 questões respondidas pelos alunos após o experimento em suas casas estão descritas a seguir. As questões estão apresentadas no Anexo 1.

#### Quadro 1: Proposta oferecida aos educandos

Através de sua pesquisa sobre mitologia, você compreendeu que o mito tinha como função, na antiguidade, informar, explicar e legitimar um acontecimento natural e/ou geográfico, num momento em que a tecnologia não era capaz disto. Para isso, as pessoas mais velhas de uma família, de uma tribo ou reino reuniam-se em volta de uma fogueira e transmitiam seus conhecimentos e suas experiências através da narrativa oral.

Visando resgatar a prática do diálogo e do discurso oral como forma de transmitir ideias, pensamentos e sentimentos, a proposta é a seguinte:

- Desligue todos os equipamentos eletrônicos da sua casa por tempo indeterminado e mantenha diálogos com as pessoas que moram com você.
- Conversem, perguntem como foi o dia, relate seus sentimentos e suas ideias.
- Em seguida, registre nas linhas abaixo suas impressões e como transcorreu essa experiência.

#### Questão 1:

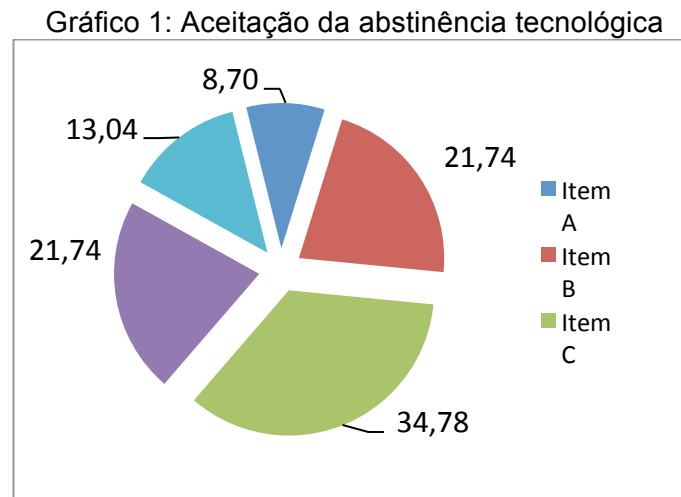
Essa pergunta abordava a aceitação da 'abstinência tecnológica' familiar percebida pelo estudante, quando da solicitação aos integrantes da família para desligarem seus dispositivos móveis. O gráfico 1 abaixo ilustra a aceitação pela família da proposta e realização da abstinência tecnológica. Os itens de 'A' a 'E' se referem às respostas da pergunta de múltipla escolha.

Constatou-se que 8,70% das famílias se recusaram a participar do experimento desligando seus dispositivos móveis, levando à percepção de que eles dependem excessivamente desses aparelhos para a manutenção de suas relações. Ainda, mostra a menor prioridade nas relações intrafamiliares ou sua falta de entendimento de sua importância. Em seguida, encontrou-se 13,04% das famílias que inicialmente se recusaram a participar da proposta de desligar os dispositivos móveis e manter diálogo entre si. Entretanto, após a recusa inicial, aceitaram o desafio, ainda que por





um curto período de tempo (até 10 minutos). Das 98 famílias, 21,74% também recusaram inicialmente, mas após dialogarem sobre o assunto, decidiram participar e aproveitaram o momento proporcionado pelo experimento.



Fonte: os autores.

A maioria dos participantes, 34,78%, aceitou participar e aproveitaram bem a atividade. Pode-se inferir que, apesar da aparente falta de diálogo na rotina familiar, houve aderência à proposta. Do total, 21,74% se recusaram a participar da proposta, evidenciando sua dependência dos dispositivos, além de gerar conflitos face à proposta oferecida, em detrimento ao convívio e ao diálogo.

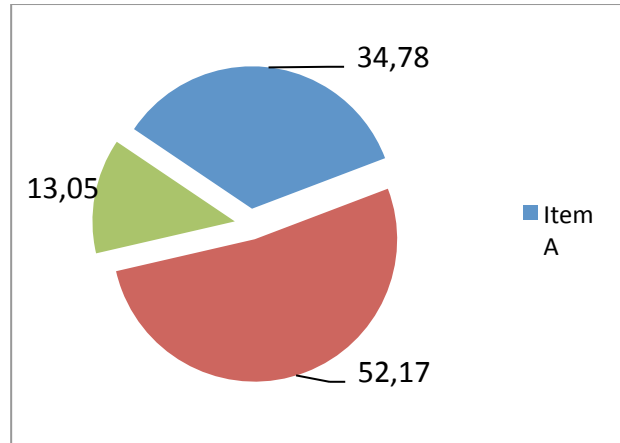
#### Questão 2:

Essa questão abordava a mudança de hábitos na rotina familiar percebida pelo estudante, após a participação no experimento. O gráfico 2 a seguir mostra a mudança pela família. Os itens de 'A' a 'C' se referem às respostas da pergunta de múltipla escolha.

Quanto às mudanças de hábitos de diálogo intrafamiliar percebidas pelo estudante, observa-se que para 34,78% das famílias houve alguma mudança com maior priorização do diálogo e algum cuidado na dependência dos dispositivos móveis. Por outro lado, para 52,17% delas, não se observou mudanças nos hábitos dos integrantes da família. Em 13,04% das famílias, a experiência gerou conflito entre os membros familiares, deixando evidente que o diálogo não é uma prática comum na dinâmica familiar e, ainda, permitindo inferir quanto a necessidade e dependência dos

meios eletrônicos no contexto das suas relações.

Gráfico 2: Mudança de hábito nas famílias



Fonte: os autores.

### Questão 3:

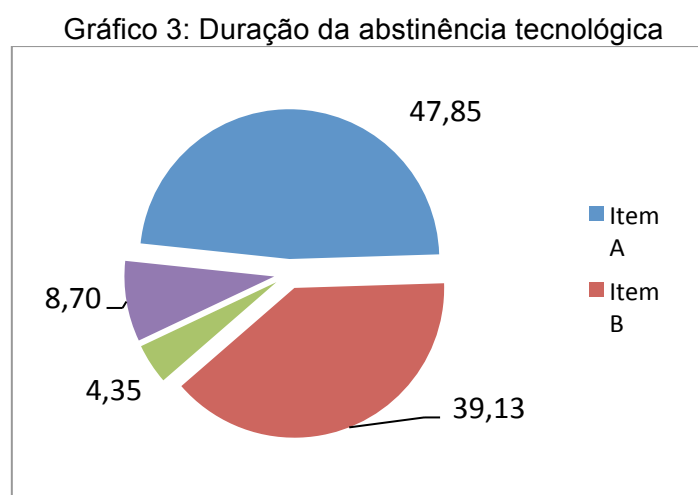
Essa pergunta abordava a duração do experimento aceito pela família para a abstinência tecnológica. O gráfico 3 abaixo ilustra de forma quantitativa o montante de tempo aceito pelos membros familiares. Os itens de 'A' a 'D' se referem às respostas da pergunta de múltipla escolha.

Em relação à duração da experiência, observa-se que 47,83% das 98 famílias não conseguiram manter o diálogo por mais de 10 minutos. Em contraste, para 39,13% o diálogo se manteve por até trinta minutos. Apenas para 4,35% a conversa entre os familiares durou até uma hora e, além desse período, observa-se que as conversas se mantiveram por mais de uma hora (8,70%).

Complementando a leitura e análise dos gráficos, ressalta-se a apresentação dos relatos dos educandos quanto às impressões obtidas de seus familiares. Relatos como “meus pais ficaram muito bravos”, “minha mãe brigou comigo e quis atirar o controle remoto em mim”, “minha mãe iria me bater se eu não ligasse a televisão novamente”, “meu pai disse que não tinha o que falar comigo”, “depois de 5 minutos, ficou um silêncio desesperador e voltamos a ligar a televisão”, entre outros, evidenciam que determinados hábitos estão enraizados no contexto familiar e o diálogo entre seus membros não é um desses hábitos.



Em contrapartida, outras famílias, ainda que não mantenha a prática do diálogo entre seus entes, acreditam que essa prática deva ser exercida com mais frequência, percebendo claramente que a Internet e os equipamentos eletrônicos estão ocupando cada vez mais tempo das pessoas, antes destinado para o convívio direto. Libânio (2010), como mencionado anteriormente, apontava a ressignificação das relações afetivas, implicadas pelas novas e ampliadas possibilidades de conexões virtuais, o que induz à reflexão de que a mesa da sala está, na verdade, agora povoada por inúmeras outras pessoas, mas que as 'conversas' ficam individualizadas, dois a dois, ou entre grupos isolados.



Fonte: os autores.

A tecnologia potencializa o ser humano (Goulart, 2014), expande suas capacidades e, nesse caso, seus relacionamentos; o que seria impossível pela distância geográfica entre os amigos de escola, por exemplo, agora se concretiza virtualmente, trazendo esse amigo distante para a mesa da sala na hora do jantar em família. O estudo mostra, dentre outros aspectos, que a maioria das famílias, talvez mesmo as sociedades, não está preparada para essa nova realidade, pois se misturam velhos hábitos, valores e formas de relacionamento, com as novas realidades proporcionadas aos jovens pelas tecnologias digitais.

Um aspecto, talvez, mais preocupante é o surgimento observado de conflitos intrafamiliares provocados pela abstinência tecnológica, indicando demasiada dependência das tecnologias, a falta de prioridade pelo tempo devido aos membros da família, que poderão ter importantes implicações na estrutura afetiva e dificuldades



relacionais, identitárias, psicológicas, dentre outras, no futuro daquelas pessoas.

### Considerações Finais

O estudo enfocou alguns aspectos da influência percebida das tecnologias móveis junto a estudantes do ensino fundamental, em relação a alterações nas relações interpessoais, especialmente nas suas famílias. A presença dos celulares inteligentes nas sociedades atuais e as implicações nas formas como as pessoas tem se apropriado dessas tecnologias nas suas atividades, tem sido objeto de análises e discussões em inúmeros foros acadêmicos e sociais. Vivemos em um novo mundo, quase plenamente conectado, e cujas ligações promovem uma nova forma de viver.

Nesse sentido, a questão de fundo do estudo visou analisar a reação do núcleo familiar de um conjunto de estudantes, aos quais os pesquisadores tiveram acesso como docentes, à proposta de desligar seus dispositivos móveis durante algum tempo, quando em suas casas, especialmente durante o período de refeições em família. A proposição pareceu inusitada tanto para os alunos, quanto para suas famílias. Observaram-se reações diversas no comportamento das famílias durante a aplicação da pesquisa.

Desperta a atenção alguns relatos de comportamentos que se assemelham a sintomas de abstinência, como ansiedade e agressividade, durante a realização do experimento, conforme narrado pelos estudantes, posteriormente.

Segundo o site *Álcool e Drogas sem Distorção*<sup>2</sup> do NEAD - Núcleo Einstein de Álcool e Drogas do Hospital Israelita Albert Einstein, a abstinência tem consequências:

*Os sintomas de abstinência são a evidência mais palpável da presença da dependência. Eles se caracterizam pela presença de sintomas físicos e psíquicos de desconforto frente à redução ou interrupção do consumo de drogas. Quase todas as drogas são capazes de desencadear sintomas de abstinência. A intensidade dos sintomas é progressiva. Inicialmente são predominantemente psíquicos: fissura pela droga, ansiedade, sintomas depressivos (desânimo, lentificação...), irritação, piora da concentração e insônia. Na medida em que a dependência aumenta, aumenta também a magnitude dos sintomas. Entre os sedativos podem surgir sintomas físicos, tais como tremor, suor difuso, palpitações cardíacas, aumento da temperatura do corpo, náuseas e*

---

<sup>2</sup> Site: [www.einstein.br/alcooledrogas](http://www.einstein.br/alcooledrogas)



vômitos, podendo chegar até a quadros de confusão mental (delirium). (2017).

Fica evidente o quanto algumas famílias substituíram o diálogo e contato pessoal entre seus entes pela utilização dos equipamentos eletrônicos. Nesses casos, verificou-se que, ao mesmo tempo em que essa tecnologia permite o acesso às informações do mundo e aproxima pessoas distantes, também distancia as pessoas mais próximas, de acordo com o fundamentado e apresentado na abordagem conceitual anterior.

Observou-se claramente que, em alguns casos, a falta de momentos de diálogo na rotina familiar fez com que a experiência despertasse um ponto importante de reflexão, promovendo o repensar e uma mudança de prática nessa dinâmica, o que poderá fortalecer as relações pessoais intrafamiliares.

O fato é que essas tecnologias móveis vieram para ficar e os seus recursos avançam e se popularizam a cada dia. Tais recursos precisam servir às pessoas, conforme afirma Levy (1999), facilitando e atendendo às necessidades do mundo contemporâneo. Porém, o contato direto nas relações pessoais mantém viva e garante a convivência, o respeito, os valores e a educação dos filhos – papel essencial dado às famílias.

Torna-se relevante, portanto, utilizar o resultado desta investigação em dinâmicas pertinentes da relação escola-família, auxiliando no resgate da prática do diálogo como forma de transmitir ideias, pensamentos, sentimentos, entendendo essa ação como indispensável para o convívio e refletindo na saúde emocional das pessoas, especialmente dos jovens.

## Referências

- Alves, R. (1984). Tecnologia e Humanização. In: Alves, R. *O Enigma da Religião*. (pp. 97-116). Campinas: Papirus.
- Chauí, M. (2000). *Convite à filosofia*. São Paulo, Ática.
- Goulart, E. E. (2014). Professor 3.0. In: Goulart, E. E. (Org.). *Mídias sociais: uma contribuição de análise*. (pp. 15-36). Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Eisenstein, E & Estefenon, S. (2011). Geração Digital: riscos das novas tecnologias para crianças e adolescentes. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*, 10(2), pp.42-52.
- Josgrilberg, F. B. (2005, Setembro). Tecnologia e sociedade: entre os paradoxos e os



sentidos possíveis. *Comunicação & Educação*, 3(2), pp. 278-287.

Kenski, V. M. (1998, Maio). Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. *Revista Brasileira de Educação*, 8, pp. 58-71.

Laville, C., & Dionne, J. A. (1999). *Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: ARTMED.

Lévy, P. (1999). *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34.

Libâneo, J. B. (2010). *Influência da tecnologia na família*. Recuperado em 12 de novembro, 2017 de <http://domtotal.com/artigo.pdf>.

McLuhan, H. M. (1962). *The Gutenberg galaxy: the making of typographic man*. Toronto: University of Toronto Press.

McLuhan, H. M. (1964). *Understanding media: the extensions of man*. New York: The New American Library.

Muraro, R. M. (1969). *A automação e o futuro do homem*. Petrópolis: Editora Vozes.





<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>As propostas abaixo não vão interferir na sua nota, o importante é ser verdadeiro.</p> <p>1- A partir do seu relato, identifique a alternativa que mais corresponde à sua experiência:</p> <p>a ( ) As pessoas com quem você mora se recusaram a participar da experiência.</p> <p>b ( ) No início as pessoas se recusaram, mas aceitaram participar por um curto período e logo retomaram.</p> <p>c ( ) No início as pessoas se recusaram, mas aceitaram e aproveitaram muito esse momento.</p> <p>d ( ) Não houve qualquer tipo de resistência e a proposta ocorreu de forma harmoniosa.</p> <p>e ( ) A proposta gerou conflitos.</p> <p>2- Você acredita que essa experiência:</p> <p>a ( ) Trouxe algo de bom para sua família e se repetirá</p> <p>b ( ) Não mudou os hábitos da dinâmica familiar</p> <p>3- Quanto a duração dessa experiência:</p> <p>a ( ) Durou até 10 minutos.</p> <p>b ( ) Durou até 30 minutos.</p> <p>c ( ) Durou até 1 hora.</p> <p>d ( ) Durou mais de 1 hora (especifique o tempo _____)</p>